



AVES DA PRAIA DE BERTIOGA

Autora: Marina Pinese Furlan

BERTIOGA - SP
1ª EDIÇÃO
2025

AVES DA PRAIA DE BERTIOGA

Autora:

Marina Pinese Furlan

Bióloga pela UFSCar (Sorocaba)

CRBio 135927/01-D

Mestranda em Ciência e Tecnologia Marinha pela
Universidade Europeia do Atlântico

Design Gráfico: Melissa Pinese do Amaral

Revisão: Mylene Vaz Pinto Lyra

BERTIOGA - SP
2025

Caro amante da natureza, conhecer
para proteger. Boa viagem!



Gislaine Gleice da Silva

ÍNDICE

- Garça-Moura (*Ardea cocoi*) (PÁG.: 01)
- Gaivotão *Larus dominicanus* (PÁG.: 02)
- Fragata *Fregata magnificens* (PÁG.: 03)
- Grupo dos Trinta-réis (PÁG.: 04)
- Trinta-réis-de-bando *Thalasseus acuflavidus* (PÁG.: 05)
- Trinta-réis-de-bico-vermelho *Sterna hirundinacea* (PÁG.: 06)
- Trinta-réis-real *Thalasseus maximus* (PÁG.: 07)
- Piru-piru *Haematopus palliatus* (PÁG.: 08)
- Talha-mar *Rynchops niger* (PÁG.: 09)
- Atobá-pardo *Sula Leucogaster* (PÁG.: 10)
- Biguá *Nannopterum brasilianum* (PÁG.: 11)
- Garça-branca-grande *Ardea alba* (PÁG.: 12)
- Garça-branca-pequena *Egretta thula* (PÁG.: 13)
- Garça-azul *Egretta caerulea* (PÁG.: 14)
- Socó-dorminhoco *Nycticorax nycticorax* (PÁG.: 15)
- Quero-quero *Vanellus chilensis* (PÁG.: 16)
- Urubu-preto *Coragyps atratus* (PÁG.: 17)
- Batuíra-de-bando *Charadrius semipalmatus* (PÁG.: 18)
- Batuíra-de-coleira *Anarhynchus collaris* (PÁG.: 19)
- Batuíruçu *Pluvialis dominica* (PÁG.: 20)
- Maçarico-de-sobre-branco *Calidris fuscicollis* (PÁG.: 21)
- Maçarico-branco *Calidris alba* (PÁG.: 22)



Centro de Educação Ambiental Bertioga

Garça-moura *Ardea cocoi*

Também conhecida como socó-grande ou maguari. É a maior garça do Brasil, chegando a aproximadamente 125 centímetros de altura e até 1,80 metro de envergadura. Marcada pela face branca e preta, o loro azul-claro, o corpo coberto por penas azul-cinza, além de manchas pretas no flanco e no abdômen. Possui ainda patas pretas e bico amarelo.

É excelente caçadora, alimenta-se principalmente de peixes, rãs, pererecas, caranguejos, moluscos e pequenos répteis. Consegue alcançar locais mais profundos onde outras garças não conseguem pescar, por conta do porte maior e comportamento ousado.

Em Bertioga, pode ser observada nos manguezais e ao longo do Canal de Bertioga, ambientes ricos em biodiversidade que fornecem alimento e abrigo. Sua presença é um importante indicador da qualidade ambiental dessas áreas, reforçando a importância da conservação dos ecossistemas costeiros.



Gaivotão *Larus dominicanus*

Não migratório. Pode ser avistado o ano todo.

Status de conservação: pouco preocupante



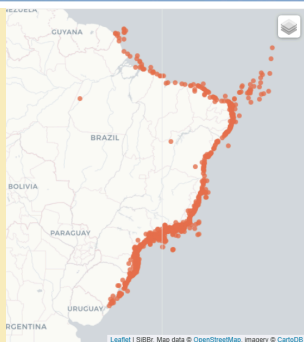
É predominante em toda a costa do Espírito Santo até a Terra do Fogo na Argentina, no Oceano Atlântico. Também pode ser encontrada no Pacífico sul-americano.

Costumeiramente vista em bandos e é de porte grande (58cm de comprimento). Sua plumagem é branca no dorso e na face e preta na porção superior das asas, com patas e bico amarelos e uma mancha vermelha na ponta do bico. Também podem ser inteiramente brancos.

Segue pescadores em busca de descartes, mas também come crustáceos, moluscos, carcaças e resíduos urbanos. Constrói ninhos no solo, com grama, penas e ossos.



Allisson Cafeseiro



©Guto Balieiro

Fragata *Fregata magnificens*

Não migratório. Pode ser avistado a ano todo.

Status de conservação: pouco preocupante

Geralmente de cor preta, asas excepcionalmente longas, estreitas e angulosas, com grande bifurcação na cauda, por isso é conhecida como tesourão.

O macho é lustroso e pode apresentar bolsa gular vermelha e com capacidade de inflar no período reprodutivo. A fêmea é fosca, peito branco e pés rosados.

Tem por volta de 100 cm de envergadura, podendo chegar a 2 m. É extremamente leve (1,5kg) e nunca pousa no mar, pois é suscetível ao encharcamento das penas, além de conseguir descansar enquanto plana no ar. Pesca com voos rasantes e pega peixes voadores.

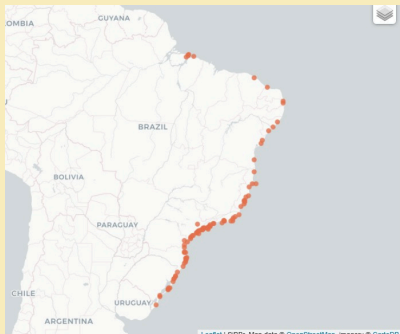
Aqui em Bertioga, é comum avistar fragatas acompanhando os barcos de pesca quando eles retornam do alto-mar pelo canal de Bertioga.

GRUPO DOS TRINTA-RÉIS

Aves desta família forrageiam alimento no mar voando irregularmente sobre a água e mergulham para capturar peixes. É comum ver bandos mistos, com várias espécies de trinta-réis em conjunto e/ou outras aves como a fragata e o gaivotão. São espécies essencialmente costeiras.



©Carmen Lúcia Bays Figueiredo



©Jacques Passamani

Trinta-réis-de-bando

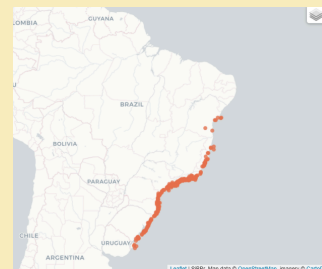
Thalasseus aculeatus

Costuma ser vista em pequenos bandos, de tamanho pequeno em comparação com outros da família dos trinta-réis, em média 41 cm, e se diferencia por ter bico amarelo, ao invés de laranja. O jovem possui bico com manchas pretas.

Em Bertioga, assim como em outras regiões do Sudeste e do Sul, essa espécie pode ser observada durante a temporada de reprodução, que ocorre entre abril e setembro.



Paulo Serafim



Trinta-réis-de-bico-vermelho

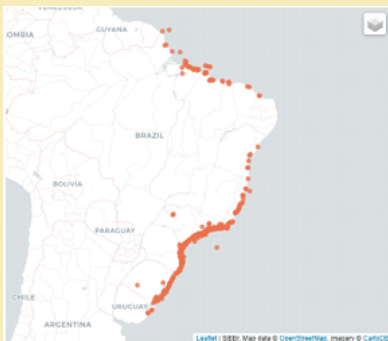
Sterna hirundinacea

Status de conservação: quase ameaçada em SP

Ave costeira, ocupa sul do Chile e sudeste do Brasil até a Terra do fogo e Ilhas Malvinas na Argentina, mas durante o inverno pode ser encontrada em regiões mais ao norte como Equador e Bahia.

Em várias praias do litoral de São Paulo, entre elas Bertioga, essa espécie pode ser observada apenas entre os meses de julho e outubro. Alimenta-se principalmente de peixes.

Se diferencia de outros trinta-réis pelas patas e bicos de cor vermelho intenso. Costuma ser vista em pares, mas pode formar bandos grandes, incluindo bandos de espécies mistas.



Trinta-réis-real

Thalasseus maximus

Status de conservação: em perigo

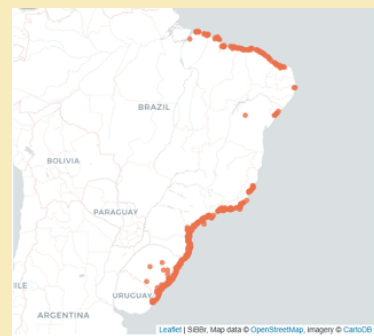
Migratória, desde a América do Norte até o Sul do Brasil, Uruguai e Patagônia.

Contudo, em Bertioga, podem ser vistos durante todo o ano, assim como em outras regiões do litoral norte de São Paulo.

É identificável pelo grande tamanho, bico vermelho vivo e pernas escuras.

Pode ser encontrada em bandos com mais de 100 indivíduos. Além de ser a maior espécie de trinta-réis (tamanho médio de 49 cm), se diferencia das demais pela coloração laranja do bico.

Pode ser confundida com gaivotas, mas pode ser reconhecida pelas pernas curtas.

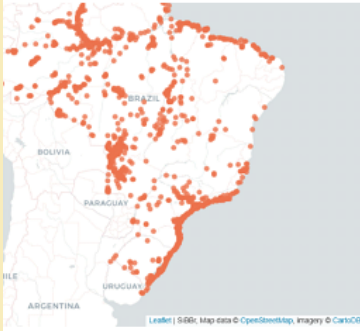


Piru-piru *Haematopus palliatus*

Status de conservação: Quase ameaçada no Brasil

Presente em toda a costa brasileira e pode ser diferenciada pela coloração, com bico robusto e vermelho, íris amarela e pernas rosadas, com dorso escuro e ventre branco. Robusta de aproximadamente 45cm de comprimento e 76 cm de envergadura.

Alimenta-se de invertebrados marinhos como bivalves, cracas, gastrópodes, vermes e outros, forrageando com bico longo e o usa como alicate para abrir conchas. Sem construir ninho, bota ovos diretamente na areia da praia, entre gramíneas. Vocaliza em dueto voando pela praia. Pode ser visto em bando mistos como o pernilongo-de-costas-brancas e maçaricos.



Talha-mar *Rynchops niger*

Status de conservação: pouco preocupante

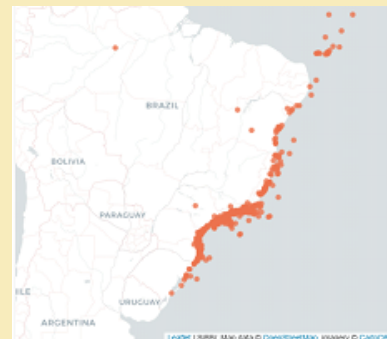
Chama a atenção por seu bico peculiar com mandíbula mais longa que a maxila, relativamente raro entre aves, além de asas escuras e longas.

Voa rente à água, com bico aberto, mandíbula dentro da água que se fecha quando tocada por peixes. Tem hábitos alimentares no crepúsculo e noturno. Durante o dia dorme em bandos.





©Ronaldo G. Lebowski



Atobá-pardo *Sula leucogaster*

Status de conservação: pouco preocupante

Também é conhecido como mergulhão, por conta de mergulhos verticais em alta velocidade. Voa rente ao mar, geralmente em pequenos bandos. Monta colônias para reprodução, geralmente em ilhas costeiras. Descansa em costão rochosos, segue embarcações em busca de descarte de pescados. A envergadura de asa pode chegar ao 1,5 m e até 85 cm tamanho.



Rafael Antunes Dias



©Thiago Pinheiro Rosa



©Miguel Podas



© Thiago Pinheiro Rosa

Biguá *Nannopterum brasilianum*

Não migratório. Pode ser avistado a ano todo

Status de conservação: pouco preocupante

Tem bico em formato de arpão, especializado na captura de peixes. Nidificam nas árvores e arbustos, construindo com gravetos. Batem as asas e pés enquanto nadam em círculos para acuar peixes em águas rasas para facilitar a captura. Costuma ser visto de asas abertas para secagem das penas após alimentação.

Chega a 73cm de comprimento, 100cm de envergadura e 1400g.

Aqui em Bertioga pode ser visto no canal de Bertioga nos rios e praias.



©Mario Candeias



©Márcio Albuquerque



Garça-branca-grande

Ardea alba

Não migratório. Pode ser avistado o ano todo

Status de conservação: pouco preocupante

Na temporada reprodutiva, desenvolve longas penas nas costas. É muito associada à água e pode ser encontrada até em pontos de alta poluição. É migratória, sendo encontrada em todo o continente americano. É associada com biguá, aproveitando-se de presas que dele escapam. Pode chegar a 1m de comprimento e pesar até 1,7kg.

Pode ser vista nos rios , costão rochoso e praias de Bertioga.



Jean Lucas Carvalho



Garça-branca-pequena

Egretta thula

Não migratório. Pode ser avistado o ano todo

Status de conservação: pouco preocupante

Geralmente constrói ninhos em locais comuns a outras garças, conhecidos por ninhais. É espécie muito resistente à poluição, tolera a água salgada, onde preda os peixes e os lança na areia. Possui diversas técnicas de pesca e é avistada acompanhando animais maiores, pois aproveita a fuga dos animais menores.

Pode ser vista em abundância nos rios, costão rochoso e praias de Bertioga.

Pode chegar até 61cm e pesar até 400g.





©Alexandre Picoli



Garça-azul *Egretta caerulea*

Status de conservação: pouco preocupante

Quando jovem possui plumagem toda branca e vai ganhando tonalidade azul à medida que cresce. É mais restrita em comparação com outras espécies de garça, habitando principalmente manguezais, mas também banhados e lamaçais. Alimenta-se de peixes e invertebrados aquáticos. Com cerca de 50cm de tamanho.

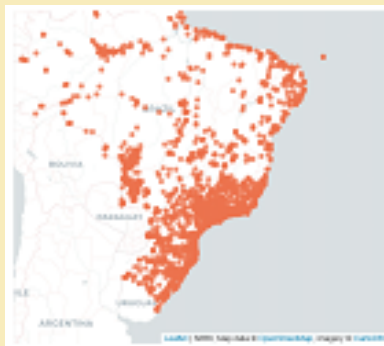
Pode ser vista nos rios , costão rochoso e praias de Bertioga.



Rudimar Cipriani



©Marcelo Telles



Socó-dorminhoco

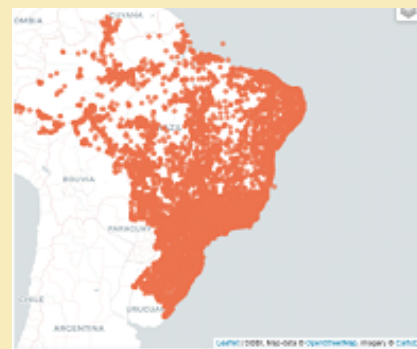
Nycticorax nycticorax

Status de conservação: pouco preocupante

Ave de hábitos noturnos e crepusculares, por isto o nome. Da família das garças, tem o corpo atarracado e pescoço curto. Ave muito comum, geralmente solitária, mas pode ser observada em bandos grandes, principalmente quando aproveita descarte por pescadores. Pode engolir grandes presas.

O jovem é malhado com tons de marrom-claro, podendo ser confundido com outras espécies. Cria ninhos em árvores do mangue. Pode ser visto no canal de Bertioga nos rios e praias.





Quero-quero *Vanellus chilensis*

Status de conservação: pouco preocupante

Não migratório. Pode ser avistado o ano todo.

Alimenta-se de artrópodes, moluscos e pequenos peixes.

Tem 37 cm de comprimento e pesa até 275g.

Uma das aves mais comuns e conhecidas do Brasil. Muito abundante em qualquer tipo de área aberta, incluindo campos de futebol e praias. Vista em casais ou pequenas famílias, mas pode ser encontrada em bandos maiores. Alimenta-se primariamente de invertebrados.

Muito territorialista e defende o ninho ferozmente. Quando se sente ameaçado, um dos integrantes do bando se faz de ferido para atrair a atenção do predador. Apresenta esporas nas asas para atacar, faz voos rasantes e é destemido, atacando grandes invasores.

O adulto tem média de 37 cm de tamanho. Os filhotes podem abandonar o ninho logo quando nascem.



©Carmen Lúcia Bays Figueiredo



©Paulo Dellalio

Urubu-preto *Coragyps atratus*

Não migratório. Pode ser avistado a ano todo.

Status de conservação: pouco preocupante

Este rapinante tem um bico em formato de canivete longo, o que permite a abertura das carniças com menos sujeira no rosto e nas penas. Pode viver em harmonia com carcarás.

Vive em borda de matas, campos abertos, áreas rurais e urbanas. Pode ser muito robusto e pode pesar até 3 kg e ainda sim são excelentes voadores, utilizando correntes de ar para planar. Para isso, conta com envergadura de asa de 1,4 m.

Por ser especialista no aproveitamento de presas já mortas, o urubu é muito resistente à infecção bacteriana. Importantíssimo na cadeia alimentar por ser necrófago.

É a espécie mais comum, sendo facilmente observada planando em correntes de ar de grandes altitudes. Quando andam, mexem o corpo para frente e para trás. Detectam o alimento através da excelente visão, não pelo olfato como outras espécies de urubu. Tem imensa importância ecológica por desempenhar o serviço ecossistêmico de limpeza de carcaças no ambiente. Tem média de 62 cm de tamanho.



Batuíra-de-bando

Charadrius semipalmatus

Status de conservação: pouco preocupante

É encontrada em campos abertos e quase toda a costa da América, desde as regiões mais frias do Canadá até Brasil e Argentina, assim como em águas interiores.

Pode ser encontrada no Estado de SP no final de agosto/começo de setembro, onde passam a primavera até o começo do verão. Em abril, o número de indivíduos já diminui, por conta do retorno dos adultos ao Hemisfério Norte, restando apenas os juvenis.

Tem porte médio, bico curto, marrom com pescoço e ventre brancos, com colar preto abaixo da cabeça. Constrói seus ninhos no solo em campos e tundra do Norte da América do Norte e migra para sul de outubro a março.

Vive em bandos e se alimenta de artrópodes e anelídeos.

Pode ser avistado com maior frequência na faixa de areia da praia.



Batuíra-de-coleira

Anarhynchus collaris

Não migratório. Pode ser avistado o ano todo

Em comparação com outras do grupo, é considerada pequena, habita diversos ambientes com água, como praias, lagoas e rios. Tem bico fino, fina faixa preta no peito e longas pernas rosas.

Tipicamente é vista aos pares ou sozinha e não é vista aos bandos, mas pode empoleirar-se com outras espécies como batuíra-de-bando. Pode ser avistado com maior frequência na faixa de areia da praia.





Batuíruçu *Pluvialis dominica*



Status de conservação: quase ameaçada

Ave esbelta de asas longas e bico fino, com reprodução em solo de tundra ártica e migra para o sul por campos gramíneos, pântanos secos e pastagens. Costuma ser vista em bandos pequenos.

O macho apresenta plumagem reprodutiva: barriga e faces negras, pescoço branco, com costas escuras com manchas douradas e cauda preta (com manchas brancas em época de muda).

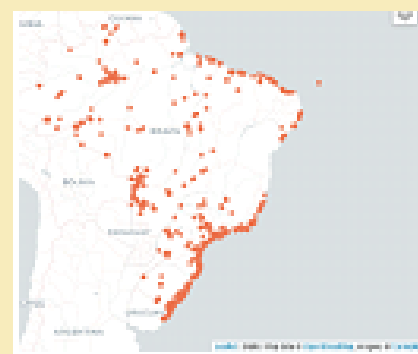
A plumagem não-reprodutiva é cinza opaco com sobrelance branca e manchas pequenas no ventre.

Vocaliza um chamado triste “pleedoo”.

É migratória, se reproduz no Norte da América do Norte e pode cruzar o Atlântico em voos diretos pela linha do litoral até o pampa (RS) e Argentina, em setembro. Fora da temporada de reprodução pode ser encontrado de setembro a abril, na maioria dos estados brasileiros, com maior ocorrência em novembro e dezembro.



Marcelo Barbosa - TO Birding



Maçarico-de-sobre-branco

Calidris fuscicollis

Status de conservação: pouco preocupante

Migratória, comum em ambientes costeiros e é encontrada em todas as regiões do Brasil. Busca refúgio migratório em Ilha Comprida-SP, passa com frequência em Bertioga. Na temporada reprodutiva, cria ninhos no chão entre a vegetação, em ilhas do Ártico do Canadá e do Alasca. Geralmente solitária, podendo ser vista aos bandos.

Tem por volta de 18 cm de comprimento e ventre branco. Tem asas longas, pés pretos e bico com ponta fina e escura. A plumagem é acinzentada com sobancelha branca durante o inverno e muda para tom marrom-escuro na parte superior na mudança de estação.

Alimenta-se de artrópodes, moluscos e vegetais.



©Marcelo Telles



Flavio Ronaldo



©Leonardo Casadei



Maçarico-branco *Calidris alba*

Status de conservação: pouco preocupante

Migratória que se reproduz nas regiões mais ao norte da América do Norte e no inverno migra para regiões mais quentes da América, desde a Califórnia até Chile, Brasil e Argentina. É a espécie com maior capacidade de voos longos, cerca de 20 mil km do Ártico até Rio de Janeiro, adicionando mais 5 mil km até a Terra do Fogo na Argentina. É comum ser encontrada de setembro a abril no Brasil. De médio porte, tons pálidos com predominância do branco durante inverno e bico, patas e penas caudais pretas. A plumagem é clara no ventre. Durante a temporada reprodutiva é acastanhado/alaranjado. Tem preferência por praias arenosas, mas pode ser encontrado em estuários.

ESFORÇO COMUNITÁRIO

Muito obrigada à Diretoria de Educação Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente – Prefeitura de Bertioga pela qualidade do apoio técnico oferecido, confiável, carinhoso, ágil e acessivo, em especial, à Diretora Sra. Mylene Vaz Pinto Lyra e ao ornitólogo Sr. Odemir de Freitas Junior.

Muito obrigada aos profissionais que me mostraram o caminho com apoio técnico de qualidade: Dr. Marcelo Bokermann, Luís Felipe Natálio, Juarez Michelotti e Gabriela Santos Tiburcio.

Muito obrigada aos Professores Dr. Erik Simões e Dr. Leonardo Ribeiro, da UNEATLANTICO.

Muito obrigada a minha família, sempre. Neste trabalho em especial, Melissa Pinese do Amaral pela edição de arte.

Muito obrigada aos gentis fotógrafos convidados da região de Bertioga e do Wikiaves, que cederam o uso de imagem para este trabalho com fins gratuitos e educacionais, em especial, a Celso Ferrarezi Jr pela foto da capa. Sem vocês, esta cartilha não existiria.

AGRADECIMENTOS

Márcio Albuquerque
Jacques Passamani
Marcelo Telles
Nildo Assis
Ivo Zecchin
André (Macuco)
José Branco
Sandra Rebello
Eduardo Vieira 17
Thiago Pinheiro Rosa
Raphael Kurz
Marco Cruz
Sonia Furtado
Leonardo R. Deconto
Bruno Cesar
Claudio Cesar
Rogério de Castro
Ronaldo G. Lebowski
Luís Roberto da Silva
Diomar Mühlmann
João Abreu
Guto Balieiro
Leonildo Piovesan
Patrícia Hanate
Jauto Torquato..
Allisson Cafeseiro
Giancarlo Müller Pozzebon
José Branco
Marcelo Barbosa - TO Birding
Aurelio Gaiatoli
Raphael Kurz - Aves do Sul
Jorge Correia Neto
Joselito da Rocha Macedo
Sergio Gregorio
Rui Randi
Roberto Braga
Luiz Moura
Élen Soares
Daniel Nicodemo Donadio
Paulo Serafim
Celso Ferrarezi Jr.
Jean Lucas Carvalho

Andre Picoli
Lorenzo Palma
Dêner V. Souza
Kleber Silveira
Alexandre Picoli
Leonardo Casadei
Marcelo Camacho
Sandro Paixão
Saulo Gomes
Ciro Couto
Sidnei Leal
Mario Candeias
Miguel Veronez
Aluisio Ribeiro
Lindolfo Souto
Carmen Lúcia Bays Figueiredo
Elder Gomes da Silva
Guilherme Melo Becher
Eduardo Joel (Edu)
Paulo Dellalio
Miguel Podas
Cesar Gaiotto
Ronaldo Francisco
André Siade
Rafael Antunes Dias
Flavio Ronaldo
Henrique Duarte
Marcelo Camacho
Miguel Podas
Rudimar Cipriani
Luis Roberto da Silva
Renato Coutinho
Sandro Cardoso
Gustavo Gonsioroski
Guto Magalhães
Leonildo Piovesan - Seberí-RS
Sergio Porto
André Luiz Briso
Renato Sobral
Gislaine Gleice da Silva



©Cesar Gaiotto



©Cesar Gaiotto



©Ivo Zecchin



©Ronaldo Francisco



©Guto Balieiro



Giancarlo Müller Pozzebon



©João Abreu



©Leonildo Piovesan



Sandro Cardoso



Élen Soares



jauro Torquato..



©Diomar Mühlmann



©Dêner V. Souza



©Carmen Lúcia Bays Figueiredo



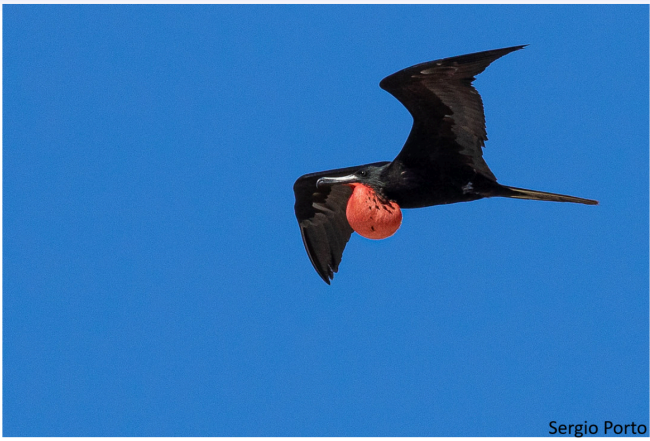
© Sandra Rebello



© Constantino Melo



Raphael Kurz - Aves do Sul



Sergio Porto



André Luiz Briso



Lindolfo Souto



Renato Coutinho



Jorge Correia Neto



Sergio Gregorio



Gustavo Gonsioroski



Sergio Gregorio



Guto Magalhães



©Sandra Rebello



Rui Randi



©Elder Gomes da Silva



©Rogério de Castro



©Eduardo Vieira 17



©Guilherme Melo Becher



©Sandra Rebello



©Miguel Podas



©Carmen Lúcia Bays Figueiredo



©Sandro Paixão



©Sandra Rebello



©Alexandre Picoli



©Claudio Cesar



Sidnei Lual



©Alexandre Picoli



Leonildo Piovesan - Seberí-RS



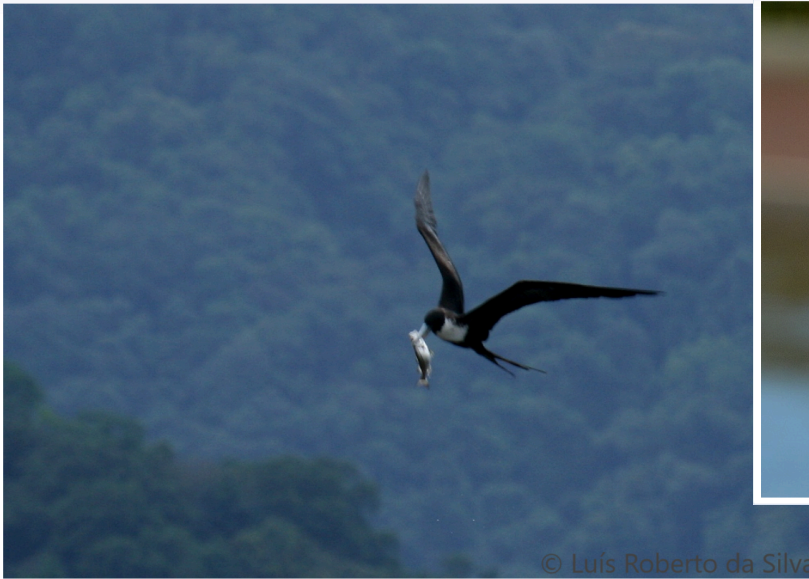
Roberto Braga



©Leonardo Casadei



©Diomar Mühlmann



© Luís Roberto da Silva



©Rogério de Castro



©Andre Picoli



©Saulo Gomes



© Marco Cruz



Luiz Moura



Daniel Nicodemo Donadio



Daniel Nicodemo Donadio



Daniel Nicodemo Donadio



Daniel Nicodemo Donadio



Paulo Serafim



Paulo Serafim



Renato Sobral



Renato Sobral



Renato Sobral



Renato Sobral



Jean Lucas Carvalho



De penas brancas, pretas ou coloridas, bicos pontudos e olhares atentos, as aves de Bertioga percorrem nosso céu, nossos manguezais, praias e oceano, como guardiãs da vida. Grandes ou pequenas, cada uma delas compõe a delicada trama que sustenta o tecido natural do planeta.

Mylene Vaz Pinto Lyra

BERTIOGA - SP
DEZEMBRO/2025

Material de apoio

Cubas, J. J. M.; Neto, N. F. & Soldado, E.B.R. (2021, p. 2-249). Aves de Salesópolis-SP: guia fotográfico e propostas didáticas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Suzano. Acessado 02/07/2025.

www.scielo.br/j/paz/a/Xy5ds9JJYwjX6K4TSVr6CBj/?format=pdf&lang=en

Daniel Mello, Gabriel Mello, Francisco Mallet-Rodrigues, Luciano Lima (2020, p. 6-400). Aves do Sudeste do Brasil. Guia de Identificação. 1ª Edição. Gabriel Jorge de Menezes Mello. Rio de Janeiro.

M. Bokermann, S.R.P. Pivelli (2019, p. 218-249). Avifauna de Bertioga – Inventários do Clube de Observação de Aves de Bertioga. UNISANTA Bioscience Vol. 8 no 3. Acesso: 14/05/2025.

SILVEIRA, F. F. Fauna Digital do Rio Grande do Sul, 2018. Bird and Mammal Evolution, Systematics and Ecology Lab – UFRGS. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/gaivotao-larus-dominicanus/>. Acesso em: 22/05/2025.

Wilian Menq (2025, p. 28-29). Aves de Rapina do Brasil: todas as espécies. Timbó. 1ª edição.

Principais Links:

Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – segunda edição 13ª edição 2021
<https://www.cbro.org.br/listas/>

<https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/piru-piru-haematopus-palliatus/>

www.museubiodiversidade.uevora.pt/elenco-de-especies/biodiversidade-actual/animais/aves/calidris-alba/ Autor: David Germano

https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-de-aves/dcom_guia_de_aves_da_esec_carijs_web_comp.pdf

www.scielo.br/j/paz/a/Xy5ds9JJYwjX6K4TSVr6CBj/?format=pdf&lang=en

www.ufrgs.br/ceclimar/gaivotao-larus-dominicanus/

<https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/133655>

[www.scielo.br/j/paz/a/Xy5ds9JJYwjX6K4TSVr6CBj/?
format=pdf&lang=en](http://www.scielo.br/j/paz/a/Xy5ds9JJYwjX6K4TSVr6CBj/?format=pdf&lang=en)

<https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/135913>

<https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/232764>

[www.scielo.br/j/paz/a/Xy5ds9JJYwjX6K4TSVr6CBj/?
format=pdf&lang=en](http://www.scielo.br/j/paz/a/Xy5ds9JJYwjX6K4TSVr6CBj/?format=pdf&lang=en)

<https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/193736>

[www.scielo.br/j/paz/a/Xy5ds9JJYwjX6K4TSVr6CBj/?
format=pdf&lang=en](http://www.scielo.br/j/paz/a/Xy5ds9JJYwjX6K4TSVr6CBj/?format=pdf&lang=en)

<https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/166781>

[www.scielo.br/j/paz/a/Xy5ds9JJYwjX6K4TSVr6CBj/?
format=pdf&lang=en](http://www.scielo.br/j/paz/a/Xy5ds9JJYwjX6K4TSVr6CBj/?format=pdf&lang=en)

<https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/197919#overview>

[www.scielo.br/j/paz/a/Xy5ds9JJYwjX6K4TSVr6CBj/?
format=pdf&lang=en](http://www.scielo.br/j/paz/a/Xy5ds9JJYwjX6K4TSVr6CBj/?format=pdf&lang=en)

<https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/138984>

[http://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/batuira-norte-americanacharadrius-
semipalmatus/](http://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/batuira-norte-americanacharadrius-semipalmatus/)

[www.scielo.br/j/paz/a/Xy5ds9JJYwjX6K4TSVr6CBj/?
format=pdf&lang=en](http://www.scielo.br/j/paz/a/Xy5ds9JJYwjX6K4TSVr6CBj/?format=pdf&lang=en)

<https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/202758>

https://ebird.org/species/colplo1?siteLanguage=pt_BR

www.scielo.br/j/paz/a/Xy5ds9JJYwjX6K4TSVr6CBj/?format=pdf&lang=en

https://ebird.org/species/amgplo?siteLanguage=pt_BR

<https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/264815>

www.scielo.br/j/paz/a/Xy5ds9JJYwjX6K4TSVr6CBj/?format=pdf&lang=en

www.ufrgs.br/faunadigitalrs/macarico-de-sobre-branco-calidris-fuscicollis/

<https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/196093>

www.scielo.br/j/paz/a/Xy5ds9JJYwjX6K4TSVr6CBj/?format=pdf&lang=en

<https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/270451>

www.scielo.br/j/paz/a/Xy5ds9JJYwjX6K4TSVr6CBj/?format=pdf&lang=en

<https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/250537>

www.scielo.br/j/paz/a/Xy5ds9JJYwjX6K4TSVr6CBj/?format=pdf&lang=en

<https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/219173>

www.scielo.br/j/paz/a/Xy5ds9JJYwjX6K4TSVr6CBj/?format=pdf&lang=en

<https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/250532>

<https://specieslist.sibbr.gov.br/speciesListItem/list/drt1572557301581>

AVES DA PRAIA DE BERTIOGA

Autora: Marina Pinese Furlan

UNEATLANTICO

BERTIOGA
1ª EDIÇÃO
DEZ/2025



SECRETARIA DE
MEIO AMBIENTE



PREFEITURA DE
Bertioga



@Andre Siade